

Manejo alimentar de cães domiciliados do município de São Luís de Montes Belos, GO

Nara Lopes Vieira^{*1}, Bárbara Maria de Oliveira¹, Franciely de Paiva Azevedo¹, Jacqueline Moraes Valverde da Silva¹, Thais Marques de Santana¹, Pedro Henrique Abreu Silva¹, Lanna Maryana da Costa Pereira¹, Jackson Rocklley Gomes da Silva¹, Ursula Nunes Rauecker².

¹ Discente do curso de Zootecnia, ² Docente do Curso de Zootecnia, Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil

* naralopes35@gmail.com

A alimentação de cães com sobras de alimentos humanos impacta negativamente na vida dos animais. Várias doenças originam-se do fornecimento de alimentos inadequados. A alimentação ideal contém o essencial à saúde do cão, de acordo com sua faixa etária e porte. Objetivou-se com o estudo conhecer o manejo alimentar de cães domiciliados na região de São Luís de Montes Belos, por meio de pesquisa direta com os habitantes, empregando-se questionário. As entrevistas foram conduzidas em 51 residências, no período de 29 a 30/10/2016, utilizando questionário composto por 14 perguntas abordando aspectos como idade, sexo, manejo alimentar e sanitário dos cães, assim como características do tutor (idade e perfil socioeconômico). Os dados obtidos foram tabulados e os cálculos de frequência absoluta e relativa foram feitos utilizando-se programa Excel[®]. Os resultados apontam que, de 61 cães avaliados, 52,45% eram fêmeas. Considerando a idade dos animais, 47,54% possuíam idade entre um mês a dois anos, 21,31% de 2 a 4 anos, 14,75% de 4 a 6 anos, 8,19% de 6 a 8 anos, 4,91% de 8 a 10 anos e os com mais de 12 anos corresponderam a 3,27%. Segundo os tutores, 65,57% dos cães eram de raça definida e 34,42 %, sem raça definida. Sobre o controle de endoparasitas, 83,60% dos animais eram submetidos à desverminação, com frequência semestral correspondente a 42,62% das vezes e anual 24,59%. Os animais não submetidos ao procedimento ou com frequência trimestral corresponderam a 16,39%, respectivamente. A alimentação era fornecida à vontade em 55,73% das residências ou fracionada em duas vezes ao dia em 39%. A ração comercial foi apontada como o alimento mais fornecido aos cães (59,01%), porém a associação de ração comercial com sobras de alimentação humana foi relatada em 31,14% das residências. A alimentação composta exclusivamente por sobras foi descrita em 9,83% das residências. Os tutores apresentaram idade entre 20 a 40 anos (49,01%), seguido pela faixa etária de 40 a 60 anos (32,29%). Em sua maioria, possuíam ensino médio completo (25,49%) e renda entre um a dois salários mínimos (54,90%). Conclui-se que a ração comercial é o alimento mais fornecido aos animais nas residências avaliadas. Entretanto, ainda existem animais que ingerem sobras de alimentos humanos associadas ou não à ração, sendo necessária uma conscientização da população de São Luís de Montes Belos sobre problemas desencadeados pela alimentação e manejo sanitário inadequados, como obesidade, diabetes, diarreia, intoxicação e anemia. É importante ressaltar que uma alimentação de qualidade também otimiza o sistema imunológico, prevenindo infecções e aumentando a expectativa de vida do cão.

Palavras-chave: alimentação saudável, expectativa de vida, ração comercial